

Cartilha eleitoral para ministros

Coordenador de campanha recomenda cuidados após acusação a Serra de uso da máquina

Josenildo Tenório

Rodrigo França Taves

BRASÍLIA

O coordenador operacional de campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso, Eduardo Jorge, reuniu anteaontem à noite oito ministros na casa do porta-voz do Planalto, Sérgio Amaral, para dar instruções sobre como devem divulgar as ações do Governo sem infringir a Lei Eleitoral. O encontro ocorreu no mesmo dia em que os jornais publicavam a acusação ao ministro da Saúde, José Serra, por uso da máquina administrativa durante viagem a São Paulo. Embora estivesse em Brasília, Serra não compareceu à reunião. Ontem, não quis falar sobre o assunto.

O ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, disse que eles também receberam orientações de campanha — uma delas a de nunca viajarem três ou quatro ministros ao mesmo estado para não desperdiçar esforços. Um assessor de ministro disse que o lema na reunião foi menos Brasília e mais Brasil. A ordem é viajar o máximo possível.

— Sentamos com o coordenador para saber o papel a ser desempenhado pelos ministros, os limites que devem ser respeitados e os cuidados que devemos ter — informou Jungmann.

Ministros do PFL não foram à reunião

Participaram do encontro, além de Jungmann, Pedro Malan (Fazenda); José Botafogo Gonçalves (Indústria e Comércio); Edward Amadeo (Trabalho); Eliseu Padilha (Transportes); Ovídio de Áγγελis (Políticas Regionais); Paulo Renato Souza (Educação); e Sebastião do Rêgo Barros (secretário-executivo das Relações Exteriores). Não compareceram os quatro do PFL: Raimundo Brito (Minas e Energia); Freitas Neto (Reformas Institucionais); Waldeck Ornelas (Previdência) e Gustavo Krause (Meio Ambiente).

Krause informou que estava viajando. Brito limitou-se a sorrir e não quis dizer se foi convidado. Também não estavam Renan Calheiros (PMDB), da Justiça, Paulo Paiva (PTB), do Planejamento, os militares e Cláudia Costin, da Administração.

O coordenador político da campanha de Fernando Henrique, Euclides Scalco, não compareceu. Disse que não foi porque se tratava de reunião de governo. Mas Scalco não explicou o que o coordenador operacional, Eduardo Jorge, fazia no encontro.

Auxiliares foram orientados a ler detalhadamente a Lei Eleitoral

Paulo Renato disse que os ministros receberam a orientação de continuar divulgando suas ações administrativas normalmente, mas tomando cuidados para não desobedecer à Lei Eleitoral. Paulo Renato não quis dizer se a reunião tinha relação direta com o episódio Serra: limitou-se a rir quando perguntado sobre o assunto. Segundo Jungmann, os ministros receberam a recomendação de ler detalhadamente a Lei Eleitoral; de pedir informações ao comitê de campanha ou ao Governo sempre que tiverem dúvidas; e, em última instância, a fazer consultas formais ao TSE.

— Recebemos, entre outras coisas, informações de como devemos nos comportar daqui para a frente. Os parâmetros legais de nossa atuação — confirmou José Botafogo Gonçalves.

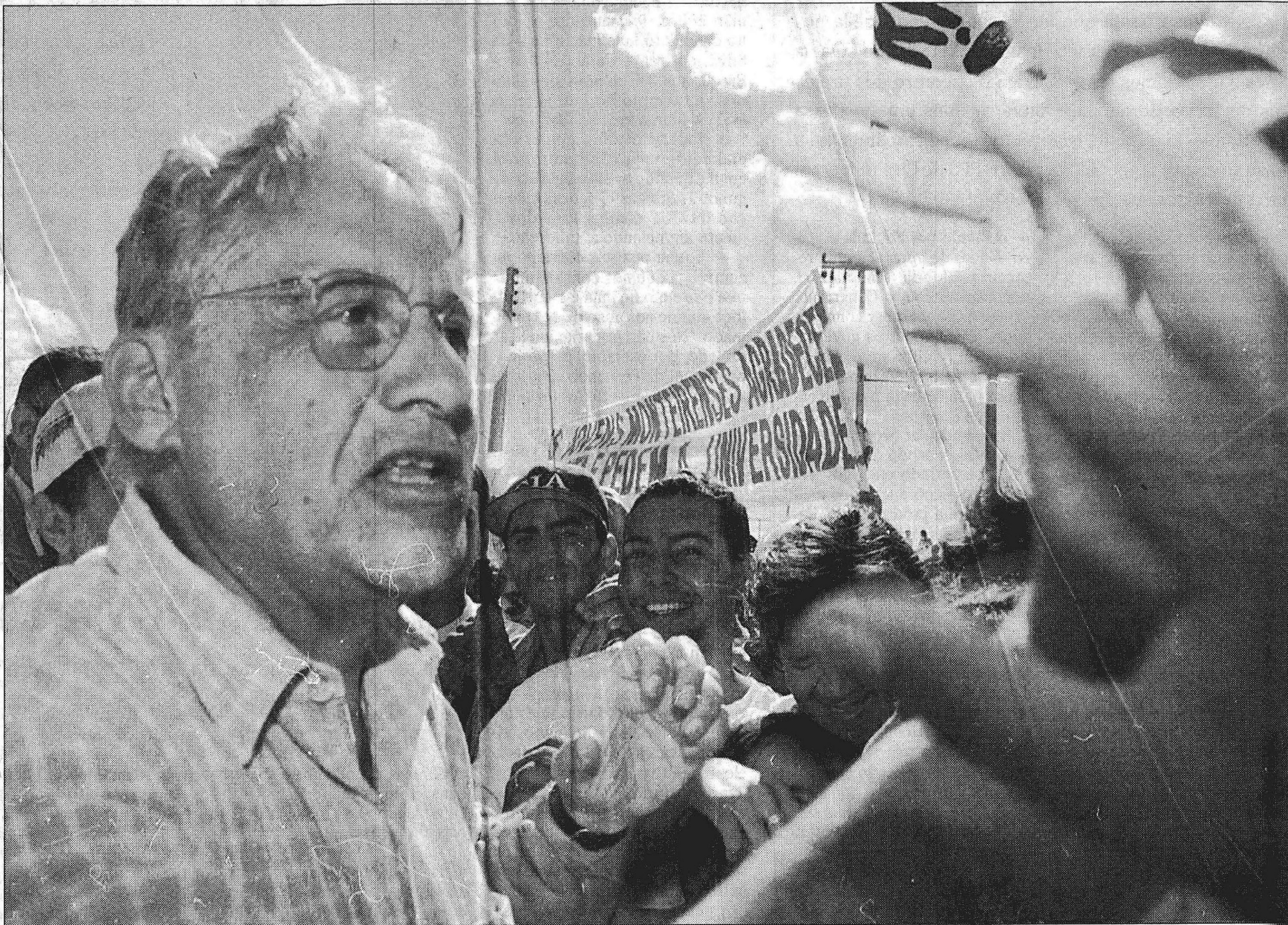
Eduardo Jorge saiu de reunião com FH e coordenador de marketing

Eduardo Jorge chegou pouco depois de sair de reunião no Alvorada com o presidente e com o coordenador de marketing da campanha, Nizan Gunaes. Ontem ele viajou com o presidente para a Paraíba. Paulo Renato ressaltou que estava usando seu carro particular porque era uma reunião não-oficial, para tratar de assuntos de campanha. Mas estacionou ao lado de carros oficiais, com chapas verde-amarelas exclusivas de ministros. Além dele, só Padilha abriu mão do carro oficial.

Segundo Jungmann, não se mencionou o nome de Serra. O uso de aviões oficiais em viagens de campanha, segundo Jungmann, não entrou na lista de instruções de Eduardo Jorge, até porque só estava se tratando das ações dos ministros no exercício das funções.

— Em termos de campanha, todo cuidado é pouco — disse Jungmann.

Amaral disse que a reunião foi feita realizada para os ministros tirarem dúvidas, principalmente sobre a questão da publicidade e da comunicação. Segundo ele, a reunião foi marcada antes da denúncia contra Serra.



FERNANDO HENRIQUE faz campanha em Monteiro, na Paraíba, onde visitou frentes de trabalho contra a seca, conversou com o povo e disse: “Eu separo bem o presidente do candidato”